REVISTA NOVA PRAXIS | Revista científica de ASINDEC
Volumen 1 | 1 | Julio - 2025

# Autoavaliação da qualidade no Ensino Superior em Malanje, Angola

*Autoevaluación de la calidad en la Educación Superior en Malanje, Angola*

*Auto-assessing of quality in Higher Education in Malanje, Angola*

Alexandre L.S. Hongolo[1]
**E-mail:** alexandrehongolo@uninjingambande.ed.ao
**ORCID:** http://orcid.org/0009-0004-5873-547X
Yosvani Orlando Lao León[2]
**E-mail:** ylaol1986@gmail.com
**ORCID:** http://orcid.org/0000-0001-7491-3548

[1] Instituto Politécnico da Universidade Rainha Njinga A Mbande, Malanje, Angola.
[2] Universidad de Holguín, Cuba.

Forma de citación en APA, séptima edición.

Hongolo, A., Lao, Y. O., Kinsumba, P. A. (2025). Autoavaliação da qualidade no Ensino Superior em Malanje, Angola. *Revista Nova Praxis, 1(1), 15-29.*

**Fecha de presentación:** 29/04/2025 **Fecha de aceptación:** 30/05/2025 **Fecha de publicación:** 01/07/2025

## RESUMO

Este artigo da resposta ao interesse pela realização de um estudo de autoavaliação da qualidade no Ensino Superior, delimitado no curso de Sociologia ministrado pelo Instituto Politécnico da Universidade Rainha Njinga a Mbande. Nessa acepção, o objetivo geral do presente artigo é contribuir para o aumento do conhecimento das Instituições de Ensino Superior sobre as práticas de autoavaliação de um curso com base em parâmetros que permitam o controlo permanente na área da gestão da qualidade no Ensino Superior. Para a realização do estudo, optou-se pela aplicação das teorias da avaliação e do método quantitativo, materializado por meio de um instrumento de medida da qualidade de um curso/programa. Entre os principais resultados, verificou-se que o curso oscila entre o nível de desempenho qualitativo "Não satisfatório" e "Satisfatório" com muitas reservas, nos distintos indicadores referentes às dimensões de ensino, investigação, extensão e gestão.

**Palavras chave:** Autoavaliação; qualidade; instituição de ensino superior; angola.

## RESUMEN

Este artículo responde al interés en realizar un estudio de autoevaluación de calidad en la Educación Superior, limitado a la carrera de Sociología en el Instituto Politécnico de la Universidad Rainha Njinga a Mbande. El objetivo general fue contribuir a incrementar el conocimiento de las Instituciones de Educación Superior sobre las prácticas de autoevaluación de una carrera a partir de parámetros que permitan un control permanente en el área de la gestión de la calidad en la Educación Superior. Para realizar el estudio se optó por aplicar las teorías de la evaluación y el método cuantitativo, materializado a través de un instrumento de medición de la calidad de un programa. Entre los principales resultados, se encontró que la calidad en la carrera oscila entre el nivel de desempeño cualitativo "No satisfactorio" y "Satisfactorio" con muchas reservas, en los diferentes indicadores referidos a las dimensiones de docencia, investigación, extensión y gestión.

**Palabras clave:** Autoevaluación; calidad; institución de educación superior; Angola.

## ABSTRACT

This article responds to the interest in carrying out a self-assessment study of quality in Higher Education, limited to the Sociology career taught by the Polytechnic Institute of the Queen Njinga a Mbande University. In this sense, the general objective of this article is to contribute to increasing the knowledge of Higher Education Institutions about the self-evaluation practices of a career based on parameters that allow permanent control in the area of quality management in Higher Education. To carry out the study, chose to apply evaluation theories and the quantitative method, materialized through an instrument for measuring the quality of a career/program. Among the main results, were found that the career oscillates between the level of qualitative performance "Not satisfactory" and "Satisfactory" with many reservations, in the different indicators referring to the dimensions of teaching, research, extension and management.

**Keywords:** Self-assessment; quality; higher education institution; Angola.

## INTRODUÇÃO

O presente artigo se reveste de um conteúdo resultante de um estudo de avaliação da qualidade do curso de Sociologia ministrado pelo Instituto Politécnico (IP) da Universidade Rainha Njinga a Mbande (URNM). Com efeito, a questão da qualidade no Ensino Superior (ES) tem sido motivo de fortes debates mediatizados tanto no contexto nacional quanto no contexto internacional. Esses debates resultam tanto dos desafios sociais, económicas, políticos e culturais que as sociedades contemporâneas enfrentam, quanto das demandas pedagógicas e científicas dos próprios subsistemas de ES que, em qualquer parte do mundo, servem de alavancas do desenvolvimento.

Na verdade, a problemática da qualidade no ES não se coloca apenas em relação às próprias Instituições de Ensino Superior (IES), mas também em relação aos indivíduos que constituem suas comunidades académicas e ao ambiente social mais vasto em geral (Silva et al., 2022). A própria qualidade não é percepcionada da mesma forma quer pelas próprias IES, quer pelos seus estudantes, professores, pessoal técnico administrativo e órgãos de direção. Cada membro da comunidade académica, cada instituição e até mesmo cada sociedade tem uma percepção sui generis sobre a qualidade, quando se trata de avaliar o ensino (Akıncıoğlu, 2025).

Em virtude da diversidade e complexidade engendrada pela própria noção de qualidade, a sua avaliação se torna também um desafio para o desenvolvimento científico das próprias IES e, como resultado, para o crescimento socioeconómico, político e cultural das sociedades em general (Greisel et al., 2025). Em Angola, e mais concretamente no IP-URNM, o tema da autoavaliação dos cursos passou a fazer parte da ordem de trabalho a partir da orientação do Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação e do Instituto Nacional de Avalição, Acreditação e Reconhecimento de Estúdios de Ensino Superior (INAAREES), por via de um conjunto de diplomas legais que regulam o processo de Autoavaliação, e de um guião de Autoavaliação de Instituições de Ensino Superior, Cursos e/ou Programas (INAAREES, 2022).

A questão da qualidade em si mesma, sua operacionalização e procedimentos de sua medição, se afigura não apenas como uma das principais dificuldades sentidas no processo de avaliação de uma instituição de ensino ou de um curso (Hu e Wang, 2025), mas também como uma das principais exigências para o desenvolvimento das IES em Angola e, como resultado, para o desenvolvimento do país como um todo, já que o principal recurso com que uma sociedade do século XXI deve inexoravelmente contar é indubitavelmente o conhecimento, ou o saber-fazer dos seus membros.

A constatação desta dupla realidade despoletou o interesse pela realização do presente estudo que, por razões metodológicas, o limita-se ao curso de Sociologia ministrado pelo IP-URNM. Nessa acepção, o objetivo geral do presente artigo é contribuir para o aumento do conhecimento das IES sobre as práticas de autoavaliação de um curso com base em parâmetros que permitam o controlo permanente na área da gestão da qualidade no ES. De modo mais específico, preconiza-se analisar o desempenho qualitativo do curso com base nos onze indicadores da qualidade associados às dimensões de Ensino, Investigação, Extensão e Gestão; identificar os pontos fortes e os pontos fracos do curso de Sociologia.

Trata-se, finalmente, de uma pesquisa descritiva-simples materializada por meio da aplicação das teorias da avaliação e de métodos quantitativos e qualitativos de recolha e análise de dados. A sua pertinência reside não só no facto de poder servir de um meio pelo qual se pode obter informações úteis sobre a avaliação da qualidade em termos gerais, mas também como fonte de conhecimento sobre o nível de qualidade do curso de Sociologia ministrado pelo IP-URNM, e instrumento permanente de controlo do desempenho qualitativo de uma IES, curso e/ou programas.

### Enquadramento teórico-conceptual

A avaliação interna de uma IES pública é indubitavelmente uma ferramenta indispensável ao diagnóstico da qualidade dos serviços prestados aos estudantes e suas famílias, assim como à sociedade em geral (Rodríguez-Mantilla et al., 2025). Com efeito, as condições materiais, os meios e as relações de trabalho são elementos determinantes da organização e do funcionamento do sistema de produção de qualquer instituição que se quer cada vez mais competitiva e prestigiada pelos seus

frutos. Essa demanda decorre da existência de uma vasta rede diversificada de oferta de alternativas de formação que os atuais mercados de ensino oferecem, numa lógica de concorrência tanto implícita quanto explicita (Ping e Abideen, 2025).

As IES são prestadoras de serviço como quaisquer outras organizações de prestação de serviços e a satisfação dos clientes (estudantes) depende diretamente da qualidade dos serviços a eles prestados. Esta qualidade é condição *sine qua non* para a credibilidade e continuidade de qualquer instituição, sobretudo as do ES, no quadro do atual mercado académico competitivo e dos desafios de desenvolvimento que cada sociedade enfrenta. Esse sucinto retrato reenvia ao patamar teórico para perceber do que se trata quando se fala de qualidade no ES (Emeka et al., 2025; Mak et al., 2025).

**A avaliação e suas tipologias**

A literatura consultada permite notar que o conceito de avaliação tem sido alvo de diferentes definições, conforme a tradição teórica de cada um dos autores que se dedicam a esta linha de pesquisa. Gómez Chávez et al. (2022), por exemplo, concebem a avaliação como um processo que visa acompanhar a aprendizagem do aluno. Ou seja, a avaliação precisa ser coerente e ir ao encontro da prática realizada no dia a dia e não se tornar uma tarefa burocrática, de atribuição de notas, apresentando-se com um fim em si mesma. Derossi e Ferreira (2023), sugerem que a avaliação é um processo que consiste na recolha, sistematização, interpretação de informações e julgamento de valor em torno dos sujeitos avaliados através das informações recolhidas e analisadas, assim como na tomada de decisão sobre os modos de intervenção para a melhoria das aprendizagens significativas.

Numa perspectiva mais construtivista, Balcero-Molina et al. (2022), definem a avaliação como uma forma básica do comportamento humano, quer no que diz respeito ao desempenho da instituição, quer no quotidiano de maneira intuitiva e informal. Na mesma linha de pensamento, Olarte-Arias et al. (2022), afirmam que conhecer algo equivale a avaliá-lo, atribuir-lhe um valor, um significado, explica-lo, e isto tanto na experiência comum quanto nos mais sistemáticos processos científicos.

Pode-se dizer que as definições acima apresentadas se centram quer na teoria das aprendizagens significativas, que levam em consideração as concepções preliminares dos estudantes, conforme os requisitos funcionais das didáticas construtivistas, quer nas teorias da construção social dos conhecimentos, que levam em consideração a avaliação como uma das características inerentes ao homem genérico como um ser construtor de significados. Pode-se ainda notar que a noção de avaliação está intrinsecamente ligada aos desafios do desenvolvimento, do progresso e da evolução da própria espécie humana.

**A qualidade e seus padrões**

Como já o referiu-se algures neste trabalho, a questão da qualidade de ensino nas IES em Angola tem sido motivo de sérios debates e especulações durante os últimos anos. As exigências feitas pelo Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação remetem as IES a uma análise simultaneamente horizontal e longitudinal sobre o que se concebe como qualidade e as formas de alcance dos seus níveis mais elevados. Por outro lado, as dinâmicas de concorrência e competição da atual economia de mercado exigem quadros cada vez mais qualificados para responderem as demandas dos consumidores de bens, produtos e serviços.

O facto de as IES serem organizações sociais por excelência vocacionadas a formação da mão-de-obra qualificada, para o cada vez mais exigente mercado de trabalho, explica a razão de ser da responsabilidade acrescida que têm com não só com um ensino de qualidade, mas também com a avaliação regular da qualidade dos cursos.

Pelas múltiplas utilizações que o termo qualidade tem, torna-se muito difícil definir objetivamente o seu significado. Do latim *qualidade*, a palavra está relacionada a “percepção de cada indivíduo e diversos fatores como cultura ou serviço prestado”. Patrón-Cortés (2021), sugere que o termo qualidade é entendido como grau de satisfação de necessidades ou expectativas expressas dado por um conjunto de características. Guerra e Leite (2022), concebem a qualidade como um conjunto de qualidade do objeto de estudo-neste caso o processo de formação-previamente estabelecido,

que se constitui em um padrão contra o qual se fazem avaliações periódicas. Para estes autores, a ideia de qualidade pode ser encarada como resultado da conjugação da "excelência académica e a pertinência integral", entendida esta última na sua acepção mais ampla, ou seja, em função do impacto da instituição de ensino superior sobre as comunidades locais e a sociedade como um fenómeno social total.

Guerra e Leite (2022), sugerem ainda que observar a qualidade na formação tem a ver com três aspectos diferentes e fundamentais: 1) qualidade dos recursos humanos; 2) qualidade da base material; 3) qualidade da gestão do processo de formação. Por outro lado, os autores sugerem que os principais padrões de qualidade de um curso universitário são: 1) a pertinência e impacto social; 2) os professores; 3) os estudantes; 4) a infraestrutura e; 5) o currículo.

No que aos objetivos da avaliação da qualidade concerne, Guerra e Leite (2022) fazem notar que ela permite "melhorar a aptidão de uma organização para assegurar a satisfação dos seus clientes". Assim, a qualidade deve ser permanentemente melhorada para o aumento da plena satisfação dos clientes. Isto implicar realçar que o nível da qualidade de um curso pode ser medido em função do aumento ou diminuição do grau de satisfação dos estudantes, professores, pessoal técnico administrativos e outros utilizadores dos serviços prestados.

Por sua vez, Fernandes et al. (2021) sugerem que a avaliação é um processo que pode ser periódico ou contínuo, e um "instrumento participativo", que visa o conhecimento da realidade institucional e a melhoria da qualidade de uma instituição escolar. Lima et al. (2021), distinguem quatro finalidades da avaliação: 1) produzir informação e fazer diagnóstico da escola; 2) contribuir para a melhoria dos processos e dos resultados escolares; 3) proporcionar o controlo dos processos e dos resultados escolares e; 4) contribuir para o avanço da investigação científica sobre as escolas e o seu funcionamento.

Numa perspectiva mais individualista, O'Neill et al. (2023), é do ponto de vista segundo o qual a avaliação visa igualmente a definição de uma hierarquia de prioridades, que contribui para a manutenção do ego do ator, da sua integridade física e psíquica. Essa finalidade da avaliação pode igualmente ser aplicada a uma instituição enquanto pessoa jurídica, já que ela contribui para a tomada de consciência em termos de prioridade na realização de tarefas que concorram para a sua manutenção e integridade física e cultural, visando os fins procurados pelos clientes a quem os serviços são prestados. Nesta acepção, a avaliação pode geralmente ser feita tanto a nível individual quanto a nível coletivo.

**Avaliação da qualidade de uma instituição escolar**

Para a avaliação da qualidade de uma instituição, normalmente utilizam-se indicadores ou pistas que mostram a realidade. Assim, por indicadores referiu-se a um conjunto de sinais que revelam aspectos de determinada realidade e que podem qualificar algo (Haar, 2021). A variação dos indicadores possibilita constatar mudanças, no caso do presente estudo, os indicadores apresentam a qualidade do curso em relação a importantes elementos de sua realidade: as dimensões.

A literatura consultada permite notar uma diversidade de propostas de dimensões da realidade académica. Soares et al. (2019), por exemplo, sugerem quatro indicadores (ou dimensões) a se ter em conta no processo de avaliação do desempenho de uma instituição escolar, nomeadamente: 1) indicadores de contexto, que têm a ver com a acessibilidade, o capital cultural dos pais, o capital socioprofissional dos pais e o rateio (ou proporção) estudante-professor; 2) indicadores de recursos físicos, humanos, financeiros e técnicos; 3) indicadores de processos, ligados ao funcionamento de todos os departamentos, aos tipos de atividades curriculares letivas e não-letivas ou extracurriculares, aos níveis de participação dos estudantes na instituição escolar e ao funcionamento das delegações das turmas e associações dos estudantes e; 4) indicadores de resultados relacionados as taxas de aprovação, reprovação, satisfação e abandono escolar.

Na óptica de Morosini et al. (2016), as dimensões da avaliação de uma instituição escolar ou de ensino podem ser: 1) o clima da escola; 2) o dinamismo da direção; 3) a estabilidade do pessoal; 4) a coesão das equipes docentes; 5) os programas de estudo; 6) a participação das famílias dos

estudantes; 7) a gestão do tempo, espaço e recursos e; 8) os resultados dos alunos ou estudantes. Estes autores sugerem igualmente que a importância e a necessidade da avaliação têm a ver com a problemática da qualidade e a necessidade de se aumentar a eficiência e a eficácia das escolas. Esta tipologia de dimensões da avaliação assemelha-se bastante com a proposta pelo INAAREES (2022), que distingue quatro dimensões e onze (11) indicadores. Entre as quatro dimensões, constam o ensino, a investigação, a extensão universitária e a administração e gestão organizacional. Os onze indicadores incluem: 1) a missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional; 2) a gestão; 3) os currículos; 4) o corpo docente; 5) o corpo discente; 6) o pessoal técnico administrativo; 7) a investigação; 8) a extensão; 9) o intercâmbio: 10) as infraestruturas e; 11) o cumprimento da lei.

Além das dimensões e/ou indicadores, outro aspecto digno de realce tem precisamente que ver com a tipologia de avaliações que podem ser feitas numa IES, nomeadamente a avaliação das expectativas dos estudantes; a avaliação das aprendizagens dos estudantes; a avaliação da satisfação dos estudantes, pais e empregadores; a avaliação das práticas educativas dos professores; a avaliação das práticas investigativas dos professores; a avaliação da satisfação dos professores; a avaliação do desempenho do pessoal técnico administrativo; a avaliação da satisfação do pessoal técnico administrativo; a avaliação da participação das comunidades nas atividades de extensão; a avaliação da qualidade de um curso e a avaliação do desempenho qualitativo de uma instituição como um todo organizado.

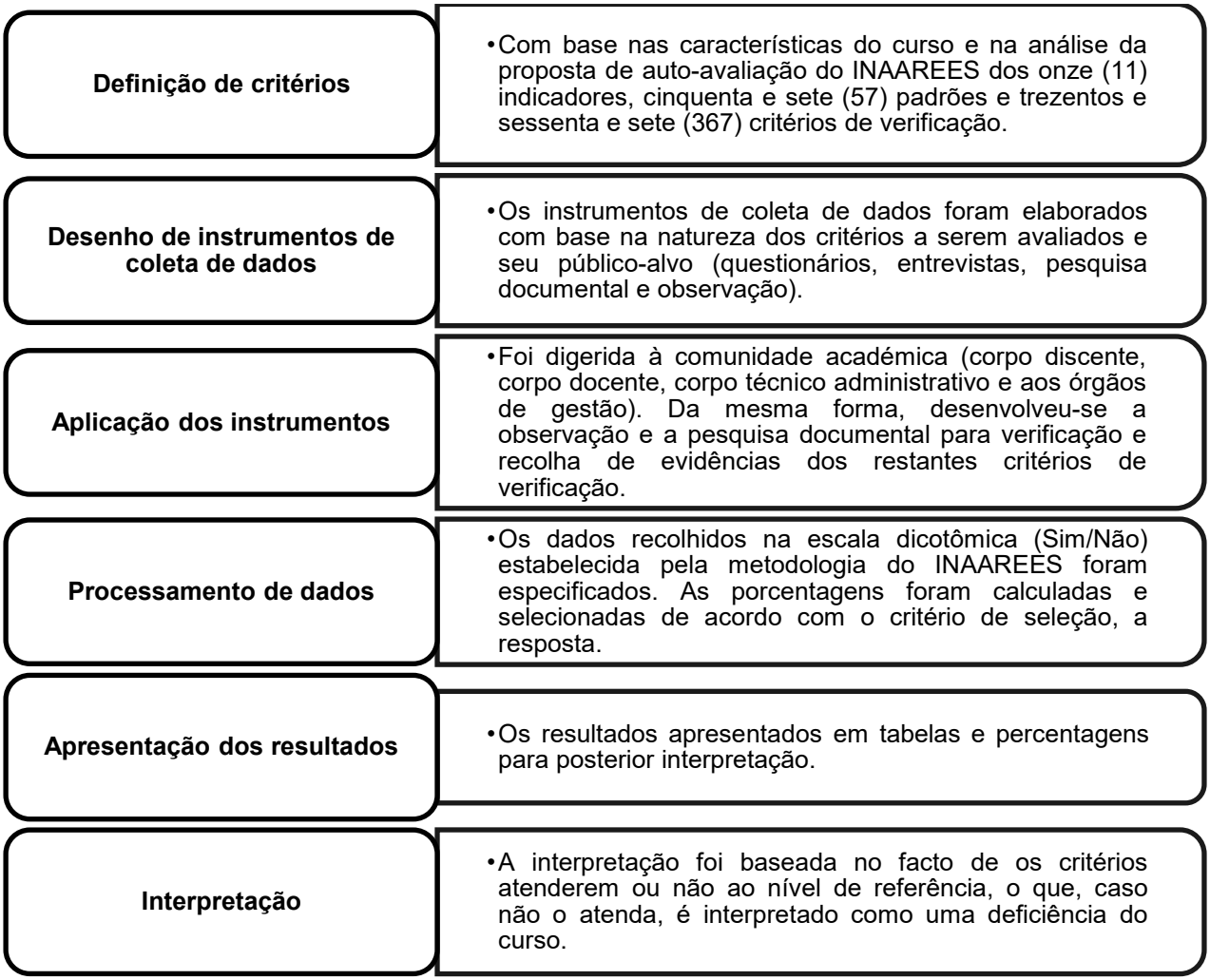
## MÉTODO

A realização do presente estudo obedeceu a um conjunto de etapas concretas de recolha e análise de dados (Figura 1) junto dos estudantes, docentes, pessoal técnico administrativo e órgãos de direção do IP, através de um instrumento de medida da qualidade estabelecido pelo INAAREES, para a autoavaliação de IES, cursos e/ou programas. O instrumento concebido visa medir o desempenho qualitativo de uma instituição, curso e/ou programa com base em onze (11) indicadores, cinquenta e sete (57) padrões e trezentos e sessenta e sete (367) critérios de verificação.

Para o preenchimento desse instrumento estatístico descritivo, através das respostas dicotómicas (Sim/Não), foram elaborados inquéritos dirigidos a comunidade académica, nomeadamente o corpo discente, o corpo docente, o pessoal técnico administrativo e os órgãos de direção. Para a recolha dos dados, foram inquiridos quatro (4) membros de direção, doze (12) docentes, vinte e seis (26) estudantes finalistas e sessenta e sete (67) funcionários técnicos administrativos, para um total de 109 elementos mestrais.

Os inquéritos foram aplicados tanto sob a forma de inquérito por entrevista quanto sob a forma de inquérito por questionário. Ao passo que aos estudantes, aos docentes e ao pessoal técnico administrativo eles foram aplicados sob a forma de inquéritos por questionários (preenchidos pelos próprios inquiridos), aos órgãos de direção eles foram preenchidos sob as duas formas, ou seja, como inquéritos por entrevista (preenchidos pelo inquiridor, através de um diálogo baseado no sistema pergunta-respostas-anotação) e como inquérito por questionário (preenchido pelo inquirido na ausência do observador).

**Figura 1.** *Etapas da Autoavaliação*

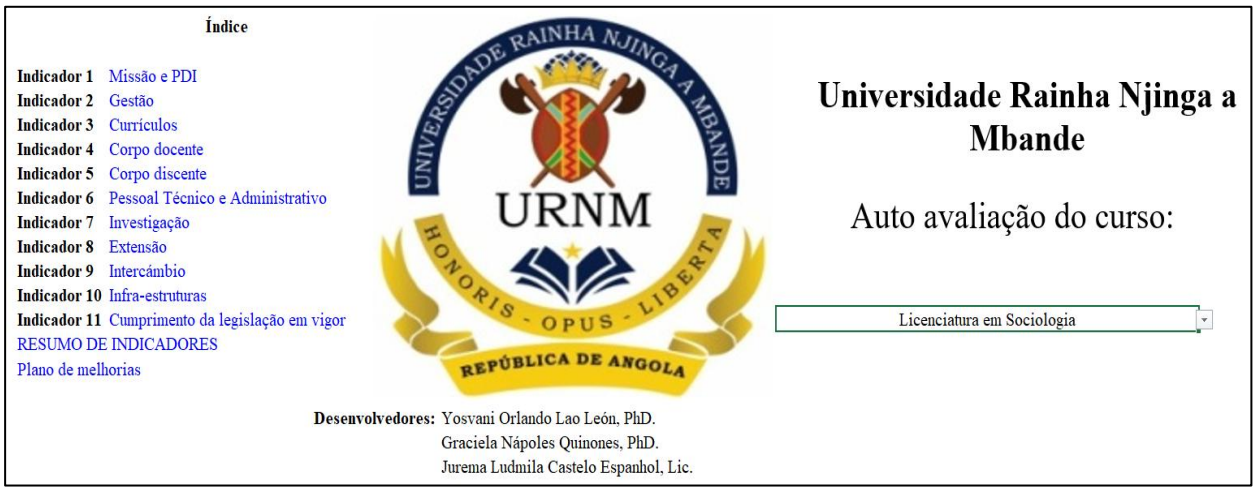



Fonte: Elaboração própria.

Além dos inquéritos, foram igualmente aplicadas as técnicas de observação sistemática e de pesquisa documental. Estas duas técnicas serviram para a aferição das evidências e desenvolvimento da análise quantitativa dos resultados por meio da técnica de análise geral, ou do comentário descritivo, analítico e interpretativo em torno das percentagens obtidas em cada critério de verificação no seu respectivo padrão observado.

Para a análise dos resultados, os dados foram tabulados tanto na planilha do Excel (Figura 2) como no Google drive, ferramentas através das quais extraíram-se os resultados que foram inseridos no instrumento para sua medida, ponderada em 60% do score para validação dos critérios de verificação a fim de se calcular o seu peso quer nos padrões quer nos indicadores em geral.

**Figura 2.** *Planilha do Excel para Autoavaliação*




Fonte: Elaboração própria.

A análise dos resultados propriamente dita foi feita com recurso a técnica de análise SWOT, por cada indicador. Dito isto doutro modo, foram levados em conta os pontos fortes e os pontos fracos enquanto fatores internos explicativos do desempenho qualitativo de uma instituição. Finalmente, foi feita uma avaliação qualitativa global do curso, resultante da medição de todos os padrões e seus respectivos indicadores.

## RESULTADOS

### Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Relativamente ao primeiro indicador, Missão e PDI, a tabela 1 mostra um bom desempenho qualitativo no indicador Missão e PDI (88,89%), observados por meio de dois (2) padrões e catorze (14) critérios de verificação. Nota-se, com efeito, que há um maior desempenho no padrão 1.2, relativo a definição clara dos objetivos e seu alinhamento com a missão da instituição e legislação vigente no ES.

**Tabela 1.** *Missão e PDI*

| Indicador | No de padrões | No de critérios de verificação do padrão | No de critérios de verificação alcançados | Desempenho no padrão (%) | Desempenho no indicador (%) | Desempenho qualitativo no indicador |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | 1.1 | 9 | 7 | 77,78 | 88,89 | Bom |
| | 1.2 | 5 | 5 | 100,00 | | |
| Subtotal | 2 | 14 | 12 | 177,78 | | |

Fonte: Elaboração própria.

A tabela 1 revela ainda que do ponto de vista da definição clara e relevante da missão, sua divulgação e conhecimento por parte da comunidade académica, a instituição tem um desempenho qualitativo Satisfatório com algumas reservas, de cerca de 77,78%. Com efeito, este resultado sugere a necessidade de se melhorar ainda mais neste padrão, através da divulgação da missão da instituição a toda comunidade académica, com vista de nele se pode vir a atingir o nível de desempenho qualitativo excelente, conforme o padrão 1.2, relativo a definição clara e relevante dos objetivos da instituição no seu PDI, com 100% de desempenho qualitativo.

**Gestão**

No que se refere a gestão da instituição e do curso em avaliação, a tabela 2 revela que o IP tem um desempenho qualitativo não satisfatório, de 47,84% neste indicador com oito (8) padrões e sessenta e seis critérios de verificação.

**Tabela 2.** *Gestão*

| Indicador | No de padrões | No de critérios de verificação do padrão | No de critérios de verificação alcançados | Desempenho no padrão (%) | Desempenho no indicador (%) | Desempenho qualitativo no indicador |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 2 | 2.1 | 8 | 6 | 75,00 | 47,84 | Não satisfatório |
| | 2.2 | 10 | 5 | 50,00 | | |
| | 2.3 | 14 | 9 | 64,29 | | |
| | 2.4 | 7 | 1 | 14,29 | | |
| | 2.5 | 3 | 3 | 100,00 | | |
| | 2.6 | 8 | 1 | 12,50 | | |
| | 2.7 | 10 | 0 | 0,00 | | |
| | 2.8 | 6 | 4 | 66,67 | | |
| Subtotal | 8 | 66 | 29 | 382,75 | | |

Fonte: Elaboração própria.

No que se refere ao desempenho do curso nos 66 padrões deste indicador, observa-se que entre os pontos forte, a dimensão legal e administrativa da instituição é até certo ponto satisfatoriamente conhecida pelos membros da comunidade académica (padrão 2.1), assim como pode-se igualmente observar em relação ao padrão 2.5, relativo à descrição de funções e responsabilidades de todos os recursos humanos, com um desempenho qualitativo Excelente, ou seja, de 100,00%. Todavia, nota-se a necessidade de melhorias no que toca a planificação orçamentada (padrão 2.2), a existência e divulgação de políticas de promoção da igualdade e equidade de género (padrão 2.4), a divulgação do sistema de avaliação e a existência de órgãos de garantia da qualidade e seus mecanismos e procedimentos (padrão 2.7).

**Currículo**

Como o refere-se algures, um dos onze (11) indicadores da qualidade de um curso é fundamentalmente o seu currículo, ou o programa de graduação. Quanto a gestão curricular do curso de Sociologia, os resultados contidos na tabela 3 também evidenciam um desempenho qualitativo Satisfatório com muitas reservas, de 68,33% neste indicador.

No que toca ao desempenho qualitativo do curso em matérias de gestão curricular, pode-se notar três pontos fortes e dois pontos fracos. Os pontos fortes dizem respeito a existência de programas de graduação com quadros curriculares definidos (padrão 3.1), a existência de dados organizados (padrão 3.2) e a existência de parcerias nacionais e internacionais para a implementação dos currículos (padrão 3.5).

**Tabela 3.** *Currículo*

| Indicador | No de padrões | No de critérios de verificação do padrão | No de critérios de verificação alcançados | Desempenho no padrão (%) | Desempenho no indicador (%) | Desempenho qualitativo no indicador |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 3 | 3.1 | 5 | 5 | 100,00 | 68,33 | Satisfatório com muitas reservas |
| | 3.2 | 8 | 6 | 75,00 | | |
| | 3.3 | 15 | 7 | 46,67 | | |
| | 3.4 | 5 | 1 | 20,00 | | |
| | 3.5 | 2 | 2 | 100,00 | | |
| Subtotal | 5 | 35 | 21 | 341,67 | | |

Fonte: Elaboração própria.

Os pontos fracos prendem-se com a existência, organização e divulgação de um sistema de créditos académicos a toda comunidade académica (padrão 3.4, com 46,00% de desempenho), assim como a necessidade de um sistema de criação, revisão e extinção de cursos e/ou programas curriculares (padrão 3.5, com apenas 20,00% de desempenho qualitativo).

**Corpo Docente**

No que concerne ao corpo docente como um dos fatores determinantes da qualidade do curso em avaliação, observa-se na tabela 4 que o IP tem um desempenho qualitativo Não satisfatório, ou seja, de 28,00% neste indicador.

**Tabela 4.** *Corpo Docente*

| Indicador | No de padrões | No de critérios de verificação do padrão | No de critérios de verificação alcançados | Desempenho no padrão (%) | Desempenho no indicador (%) | Desempenho qualitativo no indicador |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 4 | 4.1 | 2 | 2 | 100,00 | 28,00 | Não satisfatório |
| | 4.2 | 5 | 2 | 40,00 | | |
| | 4.3 | 3 | 0 | 0,00 | | |
| | 4.4 | 3 | 0 | 0,00 | | |
| | 4.5 | 3 | 0 | 0,00 | | |
| Subtotal | 5 | 16 | 4 | 140,00 | | |

Fonte: Elaboração própria.

No que se refere ao comportamento do curso de Sociologia nos padrões avaliados no indicador corpo docente, este quadro revela que o seu ponto forte reside essencialmente no facto de possuir um corpo docente, alguns dos quais em regime de tempo integral (padrão 4.1, com um desempenho qualitativo Excelente). Entre os pontos fracos, observa-se a necessidade de um corpo docente com mais experiência e qualificação em termos académicos (padrão 4.2), a necessidade de divulgação e implementação de procedimentos de recrutamento e seleção do corpo docente (padrão 4.3, de políticas de avaliação de desempenho do corpo docente (padrão 4.4), bem como a necessidade de implementação e divulgação dos planos de carreira para o corpo docente (padrão 4.5).

**Corpo Discente**

Outro indicador intimamente relacionado ao currículo e ao corpo docente é Efectivamente o corpo discente. Neste particular, a tabela 5 evidencia que o desempenho qualitativo do curso de Sociologia é Satisfatório com muitas reservas, 59,18%.

**Tabela 5.** *Corpo Discente*

| Indicador | No de padrões | No de critérios de verificação do padrão | No de critérios de verificação alcançados | Desempenho no padrão (%) | Desempenho no indicador (%) | Desempenho qualitativo no indicador |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 5 | 5.1 | 11 | 7 | 63,64 | 59,18 | Satisfatório com muitas reservas |
| | 5.2 | 10 | 8 | 80,00 | | |
| | 5.3 | 4 | 3 | 75,00 | | |
| | 5.4 | 11 | 3 | 27,27 | | |
| | 5.5 | 4 | 2 | 50,00 | | |
| Subtotal | 5 | 40 | 23 | 295,91 | | |

Fonte: Elaboração própria.

A tabela 5 permite ainda assinalar três pontos fortes e dois pontos fracos no que toca ao desempenho do curso em cada padrão. Os pontos fortes neste indicador são nomeadamente a existência de dados estatísticos atualizados sobre o número de estudantes matriculados por curso (padrão 5.1), a posse e divulgação de políticas de recrutamento e admissão (padrão 5.2) e a existência e divulgação de programa de gestão e manutenção do registo de estudantes (padrão 5.3). Os pontos fracos neste indicador prendem-se com a posse e divulgação de estruturas e medidas de apoio a aprendizagem e aconselhamento do ciclo de estudos. Isto implica frisar que a instituição deverá possuir e divulgar estruturas e medidas de apoio a aprendizagem, ou gabinetes de orientação psicopedagógico para o aconselhamento no percurso escolar.

**Pessoal Técnico Administrativo**

O pessoal técnico administrativo é igualmente um fator determinante da qualidade de ensino num determinado curso. Relativamente a este indicador, a tabela 6 permite assinalar que o IP tem um desempenho de 31, 21%. Portanto, não satisfatório.

**Tabela 6.** *Pessoal Técnico Administrativo*

| Indicador | No de padrões | No de critérios de verificação do padrão | No de critérios de verificação alcançados | Desempenho no padrão (%) | Desempenho no indicador (%) | Desempenho qualitativo no indicador |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 6 | 6.1 | 11 | 3 | 27,27 | 31,21 | Não satisfatório |
| | 6.2 | 6 | 5 | 83,33 | | |
| | 6.3 | 5 | 3 | 60,00 | | |
| | 6.4 | 4 | 0 | 0,00 | | |
| | 6.5 | 5 | 0 | 0,00 | | |
| | 6.6 | 6 | 1 | 16,67 | | |
| Subtotal | 6 | 37 | 12 | 187,27 | | |

Fonte: Elaboração própria.

Todavia, a tabela 6 permite ainda observar que, relativamente ao desempenho em cada um dos padrões, os pontos fortes do curso residem no facto de possuir um pessoal técnico administrativo devidamente organizado, qualificado e com experiência para funcionar Efectivamente (83,33%). Todavia, entre os pontos fracos neste domínio salientam-se a necessidade de possuir e divulgar as políticas de avaliação de desempenho, os procedimentos de recrutamento e seleção do pessoal técnico administrativo e os seus planos de formação ao longo de sua carreira.

**Investigação científica**

No domínio da investigação científica enquanto um dos indicadores de autoavaliação do curso de Sociologia, os dados recolhidos revelam que o desempenho qualitativo do IP é Não satisfatório, com 48,33% nesse indicador.

**Tabela 7.** *Investigação científica*

| Indicador | No de padrões | No de critérios de verificação do padrão | No de critérios de verificação alcançados | Desempenho no padrão (%) | Desempenho no indicador (%) | Desempenho qualitativo no indicador |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 7 | 7.1 | 3 | 3 | 100,00 | 48,33 | Não satisfatório |
| | 7.2 | 7 | 0 | 0,00 | | |
| | 7.3 | 2 | 1 | 50,00 | | |
| | 7.4 | 3 | 2 | 66,67 | | |
| | 7.5 | 4 | 1 | 25,00 | | |
| Subtotal | 5 | 19 | 7 | 241,67 | | |

Fonte: Elaboração própria.

No que tem que ver com o desempenho do curso em cada um dos padrões verificados, as percepções dos inquiridos permitem assinalar um ponto forte associado a existência de mecanismos de garantia de qualidade e monitorização das atividades de investigação (100,00%), assim como a existência de atividades de investigação que contribuam para o bem-estar e melhoria da comunidade (66,67%). Entre os pontos fracos, sublinha-se a inexistência de instrumentos que garantam o desenvolvimento e a monitorização da qualidade da investigação e pós-graduação, a quantidade de publicação de artigos científicos em revistas nacionais e internacionais (50,00%), bem como a inexistência de um mecanismo de dotação orçamental para atividade de investigação e apoio a produção científica (25,00%).

**Extensão universitária**

Além da gestão, do ensino e da investigação, a extensão universitária é igualmente um indicador-chave do desempenho, ou da qualidade, de um curso de licenciatura, como o de sociologia. Neste particular, a tabela 8 demonstra que o IP tem um desempenho qualitativo de 50%, ou seja, Não satisfatório.

**Tabela 8.** *Extensão Universitária*

| Indicador | No de padrões | No de critérios de verificação do padrão | No de critérios de verificação alcançados | Desempenho no padrão (%) | Desempenho no indicador (%) | Desempenho qualitativo no indicador |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 8 | 8.1 | 2 | 2 | 100,00 | 50,00 | Não satisfatório |
| | 8.2 | 4 | 0 | 0,00 | | |
| | 8.3 | 1 | 1 | 100,00 | | |
| | 8.4 | 4 | 2 | 50,00 | | |
| | 8.5 | 4 | 0 | 0,00 | | |
| Subtotal | 5 | 15 | 5 | 250,00 | | |

Fonte: Elaboração própria.

Contudo, com base nas percepções dos inquiridos, a tabela 8 permite notar dois pontos fortes no domínio da extensão universitária. O primeiro ponto forte no padrão deve-se a existência de oferta e monitorização das atividades de extensão (100,00%). O segundo ponto forte está ligado a existência de publicações de artigos científicos dos docentes e investigadores do curso em revistas nacionais e internacionais nos últimos três anos (100,00%). Entre os pontos fracos, destacam-se a inexistência de instrumentos que garantam o desenvolvimento, a monitorização da qualidade, o aumento da

produtividade e da participação das comunidades e da comunidade académica em si. Trata-se, com efeito, da necessidade de sua formalização e financiamento.

**Intercâmbio**

No domínio do intercâmbio do IP com instituições congéneres, observa-se um desempenho qualitativo não satisfatório, de 0,00%, tanto no indicador quanto nos padrões verificados. Trata-se, evidentemente, de um ponto fraco sobre o qual o curso de Sociologia ministrado pelo IP deverá introduzir melhorias significativas para a atingir a excelência.

**Infraestrutura**

No que concerne ao capital infraestrutural como um dos indicadores da qualidade de um curso superior, o quadro 9 faz notar que o curso de sociologia ministrado pelo IP tem um desempenho qualitativo global não satisfatório, ou seja, de 55,52%.

**Tabela 9.** *Infraestrutura*

| Indicador | No de padrões | No de critérios de verificação do padrão | No de critérios de verificação alcançados | Desempenho no padrão (%) | Desempenho no indicador (%) | Desempenho qualitativo no indicador |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 10 | 10.1 | 18 | 13 | 72,22 | 55,52 | Não satisfatório |
| | 10.2 | 6 | 2 | 33,33 | | |
| | 10.3 | 10 | 4 | 40,00 | | |
| | 10.4 | 12 | 8 | 66,67 | | |
| | 10.5 | 5 | 3 | 60,00 | | |
| | 10.6 | 24 | 9 | 37,50 | | |
| | 10.7 | 4 | 3 | 75,00 | | |
| | 10.8 | 9 | 6 | 66,67 | | |
| | 10.9 | 6 | 3 | 50,00 | | |
| | 10.10 | 13 | 7 | 53,85 | | |
| Subtotal | 10 | 107 | 58 | 555,24 | | |

Fonte: Elaboração própria.

Apesar do resultado global ser não satisfatório, a tabela 9 permite observar alguns pontos fortes no domínio do capital infraestrutural. Em primeiro lugar, o curso conta com uma infraestrutura que permite o seu normal funcionamento, tendo alcançado 72,22% de desempenho qualitativo neste padrão. Trata-se de um bom desempenho seguido do facto de a instituição possuir um regulamento que permite o normal funcionamento biblioteca (75,00%), laboratórios para aulas práticas (66,67%). Entre os pontos fracos no domínio infraestrutural, observa-se a necessidade de a instituição equipar ainda mais os laboratórios, aumentar qualiquantitativa mente o acervo bibliográfico, aumentar e melhorar a qualidade dos computadores, criar espaços de lazer e melhorar o sistema de acesso à internet.

**Cumprimento da legislação em vigor**

No que ao cumprimento da legislação em vigor respeita, as percepções dos inquiridos e a pesquisa documental feita revelam que o curso de Sociologia ministrado pelo IP tem um desempenho qualitativo Excelente, ou seja, de 100%, quer no indicador, quer nos dois (2) padrões verificados por meio de seu (6) critérios.

Em última instância, releva um ponto bastante forte do IP enquanto uma IES. Todavia, a tabela 10 evidencia que o desempenho qualitativo global do curso de Sociologia ministrado pelo IP é Não satisfatório.

**Tabela 10- Resumo global**

| Indicador | No de padrões | No de critérios de verificação do padrão | No de critérios de verificação alcançados | Desempenho no padrão (%) | Desempenho no indicador (%) | Desempenho qualitativo no indicador |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Total inicial | 57 | 367 | 177 | 2772,29 | 48,64 | Não satisfatório (Nível D) |
| Total geral | | | | | 38,91 | Não satisfatório (Nível D) |

Fonte: Elaboração própria.

Nota-se que dos 367 critérios de verificação, foram alcançados 177, o que corresponde a 48, 64% de aspectos positivos verificados, quer por meio das observações e da pesquisa documental, quer por meio dos inquéritos e das entrevistas estruturados.

**Análise global do curso**

De modo sintético, pode-se deduzir que o desempenho qualitativo do curso de Sociologia ministrado pelo IP é Não satisfatório, tendo atingido 48,64% de desempeno em todos os indicadores, situando-se assim na qualificação Não satisfatória de nível D. É presumido que este resultado se deve a uma multiplicidade de fatores endógenos, como muitos dos que foram avaliados, mas também a intervenção de fatores exógenos, tais como a forte dependência financeira do curso dos parcos recursos que a instituição recebe das dotações orçamentais, o que faz com que a instituição não tenha até ao momento construído uma infraestrutura satisfatória, boa ou mesmo de excelente qualidade. Igualmente, esse fator económico também explica os resultados não satisfatórios em matérias de intercâmbio constante com outras universidades, extensão universitária, investigação científica e formação e actualização constante do pessoal técnico administrativo e dos docentes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entre os principais resultados, pode-se observar que dos onze (11) indicadores da autoavaliação, sete (7) tiveram um desempenho qualitativo não satisfatório, dois (2) tiveram um desempenho qualitativo Satisfatório com muitas reservas, um (1) teve um desempenho qualitativo Bom e o último teve um desempenho qualitativo Excelente, nomeadamente no que toca ao cumprimento da legislação em vigor no subsistema de ES. Nesta acepção, na regência do curso de Sociologia, deverá introduzir melhorias significativas sobretudo na gestão, no corpo docente, no pessoal técnico administrativo, na investigação científica, na extensão e no intercâmbio com instituições nacionais e estrangeiras. Durante a implementação das melhorias, deverá ser realizada uma ação mais específica com os responsáveis pela execução das ações, cronometrando, atribuindo e quantificando os recursos que irão necessitar em função da natureza das ações, o que sem dúvidas contribuirá para a eficiência e eficácia das ações empreendidas.

Os elementos identificados como pontos fortes e fracos são alvo do trabalho de gestão do Regente do curso de Sociologia e do Chefe do Departamento de Ciências Sociais e Humanas, a partir do qual podem ser desenhadas e implementadas estratégias e ações para melhorar o trabalho no curso e, consequentemente, aumentar a qualidade dos processos nele desenvolvidos. Os resultados evidenciados neste primeiro processo de autoavaliação constituem sem dúvida o ponto de partida para futuros processos de autoavaliação, pelo que devem ser tomados como ponto de partida, isso permitirá observar comportamentos individualizados por indicadores, parâmetros e critérios, que servirão de referência e ponto de partida para as ações a serem propostas.

## Declaração de conflito de interesses

Os autores declaram que não houve conflitos de interesses na condução desta pesquisa e sua posterior publicação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS


Akıncıoğlu, M. (2025): «Reforming EMI in higher education: The EMI ProF as a political normative framework for policy, quality, and professionalisation». *International Journal of Educational Development*, *115*, 103276, https://doi.org/10.1016/j.ijedudev.2025.103276

Balcero-Molina, A. L., Gabalán-Coello, J., & Vasquez-Rizo, F. E. (2022): «Sistema de Garantia de Qualidade do Ensino Superior: falhas e proposta de melhoria». *Praxis & Saber*, *13*(34), 39-57, https://doi.org/10.19053/22160159.v13.n34.2022.14084

Derossi, I. N., & Ferreira, D. C. (2023): «Análise da relação entre os objetivos dos programas de pós-graduação stricto sensu da área de Ensino de Ciências e a formação para o Ensino Superior». *Ciência & Educação (Bauru)*, *29*, https://doi.org/10.1590/1516-731320230002

Emeka, E. T., Asongu, S. A., & Bouanza, J. R. F. K. (2025): «Lifelong gender inclusive education, productive capacity, and governance quality in Africa». *International Journal of Educational Development*, *117*, 103312, https://doi.org/10.1016/j.ijedudev.2025.103312

Fernandes, V. D. C., Miranda, G. J., Alexander, N., & Pereira, J. M. (2021): «Valor-agregado no Ensino Superior: uma nova metodologia para os cursos de graduação no Brasil». *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, *26*(2), 606-628, https://doi.org/10.1590/s1414-40772021000200014

Gómez Chávez, L. F. J., Cortés Almanzar, P., & Rodríguez Melchor, V. Z. d. C. (2022): «Corpo docente e qualidade no ensino superior: o Centro Universitário do Litoral». *RIDE. Revista Iberoamericana para la Investigación y el Desarrollo Educativo*, *13*(25), https://doi.org/10.23913/ride.v13i25.1310

Greisel, M., Hornstein, J., & Kollar, I. (2025): «Do students' beliefs and orientations toward peer feedback predict peer feedback quality and perceptions?». *Studies in Educational Evaluation*, *84*, 101438, https://doi.org/10.1016/j.stueduc.2024.101438

Guerra, M. d. G. G. V., & Leite, C. (2022): «Estudo descritivo sobre o sistema de avaliação de cursos de educação superior em Portugal». *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, *27*(2), 347-365, https://doi.org/10.1590/s1414-40772022000200008

Haar, E. t. (2021): «Um método correto para calcular o indicador de valor agregado IDD do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior». *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, *26*(2), 568-586, https://doi.org/10.1590/s1414-40772021000200012

Hu, R., & Wang, Q. (2025): «Analyzing the quality evaluation of college English teaching based on probabilistic linguistic multiple-attribute group decision-making». *Systems and Soft Computing*, *7*, 200191, https://doi.org/10.1016/j.sasc.2025.200191

Guião de Auto-Avaliação de Instituições de Ensino Superior, Cursos e/ou Programas, (2022).

Lima, T. H. d., Cardoso, H. F., Schelini, P. W., & Zanini, D. S. (2021): «Desafios do Ensino da Avaliação Psicológica no Brasil: Adaptando Ações». *Psico-USF*, *26*(spe), 1-8, https://doi.org/10.1590/1413-8271202126nesp02

Mak, V., Morphet, J., & Brand, G. (2025): «Envisioning quality improvement education partnerships to teach pre-registration nursing students: A qualitative study». *Nurse Education Today*, *146*, 106530, https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.nedt.2024.106530

Morosini, M. C., Fernandes, C. M. B., Leite, D., Franco, M. E. D. P., Cunha, M. I. D., & Isaia, S. M. A. (2016): «A qualidade da educação superior e o complexo exercício de propor indicadores». *Revista Brasileira de Educação*, *21*(64), 13-37, https://doi.org/10.1590/S1413-24782016216402

O'Neill, L., Lauridsen, H. H., Østengaard, L., & Qvortrup, A. (2023): «Validity evidence for the Experiences of Teaching and Learning Questionnaire (ETLQ) in evaluations of quality learning: A systematic critical literature review». *Studies in Educational Evaluation*, *78*, 101283, https://doi.org/10.1016/j.stueduc.2023.101283

Olarte-Arias, Y. A., Ruiz-Ramirez, J. A., & Glasserman-Morales, L. D. (2022): «Co-construção de um sistema de avaliação por competências e resultados de aprendizagem no ensino superior». *Praxis & Saber*, *13*(35), https://doi.org/10.19053/22160159.v13.n35.2022.14

Patrón-Cortés, R. M. (2021): «Qualidade e satisfação dos serviços escolares de uma instituição mexicana de ensino superior: a visão dos alunos». *RIDE. Revista Iberoamericana para la Investigación y el Desarrollo Educativo*, *11*(22), https://doi.org/10.23913/ride.v11i22.870

Ping, Y. Y., & Abideen, Z. U. (2025): «A multi-module approach to evaluate online teaching quality in international Chinese education». *Egyptian Informatics Journal*, *30*, 100674, https://doi.org/10.1016/j.eij.2025.100674

Rodríguez-Mantilla, J. M., Martínez-Zarzuelo, A., & León-Carrascosa, V. (2025): «Identification of profiles in educational organizations as a result of the implementation of a quality management system». *International Journal of Educational Management*, *39*(8), 18-40, https://doi.org/10.1108/IJEM-01-2024-0064

Silva, A. M. d., Gôuvea, M. A., Semensato, B. I., & Lhamas, F. A. d. M. P. (2022): «QUALITY IN HIGHER EDUCATION: AN EVALUATION IN A GRADUATION COURSE IN ADMINISTRATION AT A LARGE UNIVERSITY IN THE MUNICIPALITY OF SÃO PAULO». *Revista de Administração da UFSM*, *15*(2), 236-256, https://doi.org/10.5902/1983465967056

Soares, J. R., Bordin, R., & Rosa, R. d. S. (2019): «Indicadores de gestão e de qualidade nas instituições federais de Ensino Superior brasileiras - 2009 - 2016». *REAd. Revista Eletrônica de Administração (Porto Alegre)*, *25*(2), 215-239, https://doi.org/10.1590/1413-2311.250.95100